ENTRE SERRAS E

HISTÓRIAS

Memórias de Bom Jesus
e Currais do Piauí

O livro *Entre Serras e Histórias – Memórias de Bom Jesus e Currais do Piauí* compila as memórias de 31 moradores da região, que gentilmente participaram do Projeto Memória Local na Escola, dando seus depoimentos aos alunos das redes municipais de ensino dos dois municípios.

As entrevistas de histórias de vida, uma das atividades do projeto de formação, além do encontro intergeracional, permite aos alunos conhecer um pouco da história do passado da região pelo ponto de vista de seus moradores. Uma perspectiva que não se encontra nos livros, mas que é tão importante como qualquer outra fonte. Além disso, quando se observa a história do cotidiano, junto também se analisam questões diretas do seu entorno, o que ajuda a edificar um olhar crítico, e de mesmo modo afetuoso, em que a compreensão de também ser um agente social divide responsabilidades e empenhos.

Cada memória aqui brevemente registrada veio de um esforço conjunto. Os alunos fizeram as entrevistas, trabalharam coletivamente em um texto, e suas narrativas foram editadas para o livro. Os temas que surgiram foram dos mais diversos, como uma biblioteca de infinitos títulos. Sem falar das ilustrações feitas inteiramente por eles.

A imagem que se forma por essas linhas é a de dois irmãos que, explorando o cerrado, assustaram-se com a descoberta de uma gruta em terreno tão próximo à casa deles. Nunca haviam atentado. E, curiosos pela revelação, prontamente se avizinharam, com passos acanhados chegaram à sua beirada.

No emaranhado de histórias de vida, sentimentos brotarão e, na voz de uma nova velha amiga, lembrem-se de que até mesmo os pontos mais escuros, dentro de uma colcha de retalhos, embelezam e estruturam seu entorno.

Essa é a beleza das histórias de vida! As pessoas vêm de muitos lugares, passam por muitas situações, são de tempos e crenças diferentes, mas ainda assim trazem o que em todos se encontra, a humanidade e a complexa arte de viver. As histórias feitas pelos alunos colocam o leitor como os dois irmãos em frente à gruta. O que terá lá dentro?

Mas, antes de seguir viagem entre as narrativas, fica registrado um muitíssimo obrigado a todos os participantes dessa empreitada, aos depoentes, aos alunos, aos professores e aos parceiros que viabilizaram esse caminho.

Museu da Pessoa e Avisa Lá

A oportunidade de valorizar a história de uma comunidade através do registro de suas experiências é uma certeza de que aquelas memórias serão eternizadas pela escrita. Incorporar esse registro à formação de professores, coordenadores pedagógicos e alunos faz com que o desenvolvimento desses participantes esteja diretamente ligado ao crescimento da comunidade, bem como ao orgulho representado por serem partes integrantes dessas memórias.

A CHS acredita que o Projeto Memória Local atende a essas necessidades e é capaz de preservar a memória das comunidades, relatando suas preciosidades e eternizando as histórias, envolvendo depoentes e escolas por meio de laços eternos.

Em parceria com o Museu da Pessoa e o Instituto Avisa Lá, investimos na formação de professores e alunos de escolas nas cidades de Bom Jesus e Currais, com o objetivo de formar ouvintes e escritores, para que pudessem relatar de maneira única a emoção e o encanto dos autores eleitos.

Agradecemos a todos os envolvidos no projeto, que se dedicaram para que entrevistas, desenhos, vídeos, fotos e textos fossem feitos e representassem o registro fiel dessas comunidades.

Hoje, queremos compartilhar esses registros com vocês, simplesmente por acreditarmos que eles poderão enriquecer a sua história e trajetória de vida também.

Obrigado!

CHS

ENTRE RIOS, SERRAS E BURITIS

Nesses cantos do mundo, bem antigos, entre rios, serras e buritis – dia de raro brumaceiro! –, um devoto do Senhor Bom Jesus da Boa Sentença teve uma visão e, aos prantos, emocionado, fez-se erguer uma capela de palha e festejar a santa presença. Das romarias surgiu Buritizinho, hoje, as cidades de Bom Jesus e Currais. Agora, para atinar sobre o que elas são na atualidade, ao passado é necessário retornar. As cidades cresceram, mas longo foi o caminho... Afinal, como era a região antigamente? Nada melhor do que perguntar para quem as conheceu há muitos anos.

DURVAL

Sem estrada, sem carroça

Durval Rodrigues nasceu na região de Currais e conta que antigamente a vida era bem mais difícil. Passou sua infância trabalhando na roça para ajudar os pais, e era comum trazer lenha no braço para cozinhar. Estudar, então, outra luta, pois era longe, longe...

O meio de transporte que tinha era jumento, cavalo, burro e não tinha carroça... Naquela época tinha poucas casas, muito mato, não tinha estrada larga nem asfaltada como hoje. Havia "carreiros", lugar por onde as pessoas andavam, estradas bem estreitas.

ROBERVAL

Longas travessias

Roberval Alves de Sousa nasceu em 1946, na Serra da Melada, região de Currais. Ele é do tempo em que se começava a trabalhar criança, mas que mesmo assim achava tempo para o badoque e as caçadas aos passarinhos. Sempre trabalhou e diz que o lugar era longe que só!

Tinha que sair pra Bom Jesus [centro] em busca de remédio e também para vender cargas de produtos da roça. Saía montado no meio da carga do seu jumento. Partia à tarde para chegar somente pela manhã do dia seguinte. Resolvido, dava meia volta refazendo o mesmo caminho.

João

Casas de barro e potes na cabeça

João Benício mora no povoado Gruta Bela, Bom Jesus. Conta que no passado não havia transporte, escola, saúde, água encanada, luz elétrica, nem trabalho fixo! Tudo isso era um grande privilégio. Hoje tudo mudou, tem uma casa boa e seu negócio próprio, mas no passado...

Sua casa era muito simples, com paredes de barro e coberta com palha de coco ou buriti. Quando estava se aproximando do período das chuvas, era comum reunir os amigos para trocar as palhas antigas, pois ninguém queria ficar embaixo de uma casa cheia de goteiras! Não tinha água encanada, e as pessoas daquela comunidade tinham que se deslocar até o riacho ou outras fontes para pegar e carregar os potes de água na cabeça.

Valmir

Pouca estrutura, mas muitas oportunidades

Valmir Bordignon nasceu em 1964, em um pequeno município do Rio Grande do Sul. É descendente de italianos e teve uma infância pobre, daquelas em que se andava descalço, mas que também se brincava muito. Depois de tentar a vida em Rio Verde, Goiás, conheceu o sul do Estado do Piauí e ficou encantado com a região e com as oportunidades que ali lhe apareciam. Logo acostou-se em Bom Jesus e, anos depois, tornou-se um grande agricultor. Todavia, na época, a região não tinha a infraestrutura de hoje.

No início não foi fácil, ele não tinha casa na cidade nem nas terras que comprara. Foi então que resolveu montar pequenos barracos de lonas, que serviram de lar por um bom tempo.

PASSADO QUE AINDA EXISTE, ESTRUTURA E PERSISTE

Bom Jesus e Currais possuem trajetórias semelhantes a muitos outros municípios do país: são pequenos de tamanho, mas grandes de histórias. O mundo rural proporciona narrativas carregadas de costumes, tradições, "Brasis" invisíveis que somente quem viveu e vive pode revelar. As histórias de seus moradores trazem a dureza do campo, o trabalho de sol a sol, a escassez e também a resistência e a teimosia de viver e ver o belo entre os episódios do cotidiano. As cidades estão crescendo, os hábitos estão mudando, mas algo ainda fica no peito, de um passado que ainda existe, estrutura e persiste para todos que circundam o Rio Gurgueia.

FLORIZA

Tradição entre grotas de liberdade

Floriza Alves de Sousa conta que, quando chovia, se animava entre as grotas nos morros e só voltava para casa quando sua mãe, atenta e disposta à soleira da porta, gritava para que voltasse. Também sabia fazer bonecas, mas as confeccionava para suas irmãs. Ela mesma nunca gostou de brincar com elas.

Já adolescente, cantava os benditos com as rezadeiras nas novenas, mas não apreciava os santos; ela gostava era de dançar. Gostava muito era de dançar forró.

JOSEFA

Aquele buraco em uma folha abria as portas para um novo mundo.

Josefa Pereira da Fonseca, mulher de sorriso aberto, gestos comedidos, pele bronzeada cor de chocolate ao leite. Nasceu e cresceu na comunidade de Piriri, Bom Jesus, e dessa vida cercada de campo e trabalho de "joão-de-barro humano", agora aos 80 anos, lembra com ternura do tempo de escola.

As aulas eram à luz de candeeiro, na sala de alguém que emprestava o espaço. As suas eram na casa de sua tia, e os professores eram os senhores Fernando e Vilson. Sem recursos, os alunos usavam apenas pequenos cadernos, tabuada e a carta de ABC. Os professores se viravam como podiam e a criatividade mandava. Hoje, lembrar é engraçado... Para saberem se os alunos haviam aprendido as letras, furavam um buraco em uma folha de papel e a sobrepunham em cima de uma delas, e se não soubesse: palmatória! Aquele buraco em uma folha abria as portas para um novo mundo...

JOSÉ

Campo e trabalho

José Carvalho de Oliveira, Zé Miro como é conhecido, nasceu em Pará Batins, município de Currais. Filho de agricultores, passou sua vida no campo entre enxadas e criações. Casou-se com Neli, nascida na mesma comunidade, e tiveram três filhos homens.

Cresceu ajudando os pais a cuidar da roça e dos animais, especialmente dos cavalos.

QUIRINO

Parecença

Quirino Rodrigues de Sousa conhece a região de Currais como ninguém, afinal, chegou por estas terras com dois anos de idade, em 1944. Sua família viu, veio e ficou. De acordo com seu finado avô, Avelino Rodrigues, não tinha morador, o lugar era uma baixada, e era serra de um lado a outro formando uma espécie de curral. Quirino cresceu tendo que trabalhar, mas também se divertiu, jogou, dançou e se casou. Diz que Currais mudou muito, mas está tranquilo e orgulhoso por toda sua família ter tido oportunidade de estudar e acentua que quatro de suas filhas têm curso superior.

Com dez anos de idade suportou uma das maiores marcas de sua vida, a separação de seus pais, e assim teve que trabalhar juntamente com sua mãe para sustentar seus dois irmãos mais novos. Por essa razão, não pôde estudar, não aprendeu a ler. Somente mais tarde passou a assinar seu nome. E, apesar de ter que trabalhar muito, arrumava sempre tempo para fabricar seus próprios brinquedos, seus carrinhos de madeira.

RAUL

Espinhos e redenção

Raul Lopes da Silva nasceu em Oeiras e logo na adolescência chegou a Bom Jesus, onde trabalhou como vaqueiro durante 15 anos. Seus pais eram muito rígidos e aplicavam-lhe castigos difíceis de relembrar. Escola mal frequentou e suas brincadeiras foram os trabalhos árduos da roça. Casou-se e teve oito filhos, dos quais seis estão bem. A morte dos outros dois marcou muito sua vida. Hoje, o que mais gosta de fazer é descansar nos fins de semana e ir à igreja.

Quando ia para a escola, era aconselhado pelo pai que, caso a vaca berrasse, ele tinha que voltar imediatamente para casa. E o pior é que, mal chegava na escola, a vaca já estava berrando! E assim não pôde aprender a ler.

FRANCISCA

Jogando pedrinhas

Francisca Lima dos Santos Nunes nasceu no ano de 1943 na comunidade chamada Presídio, hoje, Eugenópolis. Não teve caminho fácil. Perdeu os pais muito nova e assim lutou no dia a dia da vida ao lado de seus irmãos. Pouca comida, poucas roupas, pouco conforto, em uma realidade de muita escassez. Mas a vida também pregou peças de alegria. Hoje, percebe as mudanças de costumes e observa atentamente as melhoras do povoado, que em suas palavras, "tem nova cara".

Naquele tempo, namorava-se somente com conversas, jogando pedrinhas; nos dias de hoje é com muitos beijos e abraços. E foi no tempo antigo que ela conheceu seu esposo. O primeiro contato deles foi em uma festa de aniversário. De lá para cá, sempre viveram juntos, tiveram cinco filhos e 15 netos.

FÁBULAS E BRINCADEIRAS OU DO TEMPO EM QUE A FANTASIA E A REALIDADE ANDAVAM JUNTAS

Todo lugar tem sua magia. Em Bom Jesus e Currais, então, sobram encantos e encantamentos. Mas não se tem acesso a ela assim, como cientista de laboratório, com prancheta e caneta na mão. E não adianta se colocar a escavar com uma pá, como se buscasse uma mina. Não, nos dias de hoje, somente com o coração se há de encontrá-la. Mas não se entristeça, pois existem as histórias de vida, as histórias de infância, algumas do tempo em que a fantasia e a realidade andavam juntas. Nelas, bonecas de pano ganham vida e seres noturnos caminham pelas estradas. Talvez o divino esteja em quem conta, em quem ouve e em quem brinca.

GILVANI

Cachorro preto

Gilvani Fernandes de Sousa, moradora da região de Currais, é mais uma que viu e viveu o inimaginável. O que é fantasia e o que é realidade? Em terra de criança, água corre pra cima e a pedra rola pro alto; sapo também reza e cavalo mesmo voa. O que é realidade e o que é fantasia?

Quando era bem pequena, por volta dos 7 ou 8 anos, sua mãe lhe pediu para levar o café da manhã a sua avó. Dona Gilvani, que era criança como a gente, foi pela estrada brincando, olhando as plantinhas e contando os passarinhos. Foi então que ela viu: um cachorro enorme atravessando o riacho! Ele era preto, muito grande, nunca tinha visto nada parecido naquele lugar. De tanto medo, ela não conseguiu fazer outra coisa: tapou os ouvidos, fechou os olhos e começou a gritar e correr...

NELSON

De noite na estrada

Nelson Ferreira de Sousa, homem sempre bem-humorado, de jeito piadista satisfeito, morou em Eugenópolis ao longo de todos os seus 73 anos. E diz não ter pretensão de sair! Suas histórias foram de quem viveu no campo, com enxada, foice e pilão, e também de quem acessou o mundo mágico, que se esconde por detrás dos seixos avermelhados carregados de lendas e fábulas.

"Tive que lutar com um lobisomem!" Com seu lado engraçado, contou que passou por momentos difíceis e assustadores. Um dia, durante as andanças à procura de namoradas, já em altas horas, um bicho o atacou, deixando-o com a roupa toda rasgada, praticamente de cueca. Lutaram até seu Nelson se livrar das garras daquele monstro.

Gessi

Bonecas de milho, de pano e carinho

Gessi Fernandes de Carvalho, munícipe nascida e criada em Barra Verde, comunidade próxima a Bom Jesus. Católica de carteirinha, sempre participa dos eventos da comunidade. Só não gosta de lugares muito barulhentos. Hoje ela já é bisavó e, olhando para seus bisnetos, lembra que sua infância teve muito trabalho na roça, mas que mesmo assim aprendeu a fazer seus próprios brinquedos e criar suas próprias fantasias.

Mesmo com o trabalho cansativo, em seu tempo livre Dona Gessi brincava com brinquedos que ela mesma fazia: bonecas de milho, de pano, carrinho de talo de buriti entre muitos outros que sua imaginação criava.

Salvador

Bodoques e baladeiras

Salvador Marques Trindade nasceu em Corrente dos Matões, em 1955. Viveu e cresceu na roça, principalmente criando porcos e plantando mandioca. Não teve uma história fácil. Contou sobre as muitas dificuldades, de estudar, da falta de transporte. Mas lembra da infância com vontade.

Sua infância foi marcada por muitas brincadeiras, como se banhar em riacho, vigiar as roças com bodoques e baladeiras – o que era bem mais que um serviço, era uma diversão!

COMEMORAÇÕES E FESTEJOS RELIGIOSOS

As festas de origem religiosa ou não são manifestações culturais de extrema importância. Elas homenageiam, marcam calendários, fortalecem as comunidades que as realizam, rompem com a rotina e renovam crenças e modos de agir. Bom Jesus e Currais sempre tiveram suas comemorações e festejos religiosos, mas o mundo rural tem se transformado cada vez mais em metrópole e, aos poucos, antigas tradições vão se esvanecendo, caindo em brumas. Os cânticos vêm silenciando e dando espaço para as novas canções e ritmos da cidade. Isso não é bom ou ruim, longe disso, mas deixa saudades em quem um dia já viu uma festa assim.

CASIMIRO

Dias de Santos

Cassimiro Mariano Pereira morava em uma comunidade pacata, lugar onde as pessoas se aventuravam diariamente no brejo atrás de água para tomar banho, cozinhar e lavar. Todos viviam da agricultura e da caça; por sinal, seu pai era conhecido como o maior caçador do Piriri e até onça tinha no currículo! A comunidade, apesar de pequena, se organizava coletivamente e se agigantava quando chegavam as festas religiosas.

Sua comunidade era muito animada, tinha festejos todos os anos. Nessas celebrações religiosas vinha gente de todas as localidades para comemorar. De casa em casa, as pessoas rezavam atirando esmolas em homenagem ao Divino Espírito Santo. Ele se recordava de que, no final das esmolas, todos confraternizavam, os alimentos arrecadados eram feijão, milho, arroz, ovo, rapadura, tapioca, farinha. Tinha também a festa do reisado, comemorada no dia 6 de janeiro, Dia dos Santos Reis, uma tradição na qual as pessoas faziam promessas e depois pagavam, saíam à noite com o Santo cantando e acordando as pessoas para a festividade.

Maria das Dores

Valsa

Maria das Dores Fernandes Batista, Dona Dardô para os amigos, teve uma infância gostosa. Brincou bastante de boneca, esconde-esconde e outras coisas mais. Mas o de que ela gostava mesmo era de dançar. Desde criança. Quando os pais iam vender nos festejos, não perdia a carona e, quando chegava, já se esgueirava entre a multidão para um lugar reservado para as crianças dançarem, separadas dos pais vigilantes.

Já adulta, Dona Dardô foi convidada para uma festa. Era uma daquelas zueiras boas de interior, com sanfona, pandeiro, triângulo e tudo o mais. Animação garantida. Foi quando os músicos intimaram com uma valsa. Logo ela se animou à latada cheia, e disse ao professor que estava estacionado ao seu lado: "Euclides, meu filho, vamos dançar essa valsa." E ele aceitou e dançaram. Dizem que foi uma valsa bem dançada, e que todos ficaram admirados.

Salvadora Maria

Casamento de princesa

Salvadora Maria de Sousa nasceu e cresceu em Corrente dos Matões, depois foi para Eugenópolis e atualmente mora em Barra Verde. Sempre foi tranquila e obediente aos pais. Durante sua adolescência, adorava dançar ao som dos sanfoneiros, mas não ficava até muito tarde, pois, responsável que era, no dia seguinte trabalhava o dia inteiro. Conheceu João em uma dessas festas e, depois de um namoro de se pegar na mão, casou-se em um dia de princesa.

A cerimônia aconteceu na cidade de Bom Jesus, e a ida foi típica dos contos de fadas, os noivos apaixonados chegaram montados a cavalo e lá se casaram no civil e no religioso. A recepção foi comemorada com um grande jantar na casa de João, que reuniu gente para felicitar os recém-casados. Durante o casamento, muita alegria.

SE PUDESSE, MAIS FLORES

Toda grande cidade começa por um povoado. E toda grande cidade, povoado, acampamento só resiste às intempéries devido à peleja de quem os constrói no seu dia a dia: seus moradores. O que a região de Bom Jesus e Currais já teve de ausências, dispôs de perseverança e ajuda mútua. São inúmeros exemplos. E não que isso tenha sido geral e que não tenha havido conflitos, inclusive internos. Nada de ingenuidade. Mas se não há ato desinteressado, e tão pouco vazio absoluto, se pudesse, mais flores, diriam os que teimam por uma vida melhor.

MARIA IVANILDE

Feiras e trocas

Maria Ivanilde Alves é de Buritirana, povoado de Bom Jesus. Lugar calmo, cheio de poços, de xique-xique, de plantas como cajueiro, pé de cajá, mangueira, pitombeira. Ótimo para morar! Antigamente as casas eram de adobe e telha, o ferro era a brasa, geladeira, nem sonhando, potes para beber, tamboretes para sentar, fogão a lenha e café no bule. Roça, sempre. Afazeres domésticos, invariavelmente. E a necessidade de ir trocar seu plantio todos os sábados nas feiras do além-mundo.

Todos os sábados vinha à feira de jumento trocar alimentos que produzia na roça da família por outros de que precisava. Havia troca por açúcar, café, carne, sal e outros mantimentos. Não precisava trocar arroz, feijão nem milho, pois esses sua família já plantava na roça.

MANOEL

Trabalhos comunitários

Manoel Salvador de Barros dos Santos observa com estranheza as mudanças de sua "localidade". No seu tempo, o arroz era pilado pelas mulheres, e os namoros, hum, tudo com muito respeito. Estudava de manhã e trabalhava o restante do dia na roça com seu pai. No passado, os moradores sempre se ajudavam, caso contrário, as coisas não andavam. O que havia de escassez, existia em dobro como solidariedade.

Comunidade antigamente não existia, era localidade. E o feriado para muitos significava respeito a Jesus Cristo. Na comunidade Veredas, as mudanças foram poucas, mas revela que ajudou muita gente: trabalhos comunitários, por exemplo, um açude no baixão que beneficiou toda a localidade. Sua maior alegria foi quando chegou a energia elétrica.

Morenildo

Terra e conflito

Morenildo dos Santos Galvão é professor e lavrador. Nasceu no dia 8 de abril de 1981, na comunidade Correntinho. O povoado fica distante do centro de Bom Jesus, e assim todas as suas conquistas foram alcançadas com muito suor e a perseverança de seus moradores. A comunidade incrustrada na serra é um cartão-postal, tem uma escola, uma igreja e um orelhão (verdade que às vezes quebrado). Hoje, Correntinho experimenta brisas de calmaria, mas, em um passado recente, era um vendaval de desassossego! Lutas pela posse da terra, intimidação, violência... Morenildo viu tudo isso, e ele e a comunidade deram a volta por cima.

Lembra-se de que, no início de tudo, viu seu pai ser preso injustamente, com falsas acusações. Viu casas da comunidade serem incendiadas por um fazendeiro que aterrorizava os moradores. Morenildo participou da reconstrução das casas e do recomeço da comunidade.

Eduardo

Mobilização e perseverança

Eduardo Andrade de Sousa sempre trabalhou e não teve chance de terminar os estudos. Tentou a vida em alguns cantos, até que foi convidado por um padre para mudar-se para um povoado que estava se formando, Correntinho. A história já é conhecida, muita luta para estarem onde estão. Felizmente, o pior já passou, mora na comunidade e é casado com a senhora Gentiliza, com a qual teve cinco filhos.

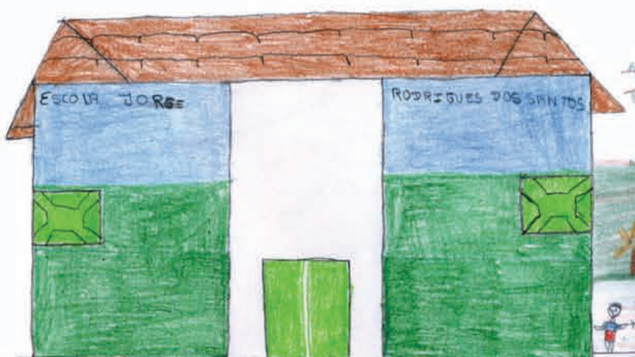
Todos queriam terras para lavrar e construir suas casas, mas tinha um fazendeiro que invadiu as terras e não queria sair. Seu Eduardo era jovem, mas lembra que o fazendeiro era uma pessoa má. Em meio a muitos conflitos, o povo conseguiu ficar. Seu pai, junto com outros moradores e o padre conseguiram na justiça o direito de ficar.

Joaquim

Um pouco de cada um

Joaquim Pereira de Castro tem história para contar, rodou por muitos lugares até em Correntinho ficar. Casou-se duas vezes. Do primeiro casamento, seis filhos queridos, mas também a triste perda da esposa. Viúvo, depois emparelhou-se pela segunda vez, e mais dois vieram ao mundo. Foi pescador, caçador, fazedor de jacá de taboca, "cuié" de pau, tirou borracha da maniçoba, trabalhou muito para sustentar toda a próxima geração. Suas andanças levaram-no a Correntinho, e logo abraçou e foi abraçado pela comunidade. Joaquim prosperou e junto com ele o povoado, trata-se de um exemplo de quem corre atrás de melhorias para a região. Quem sabe com um pouco de cada um?

Trabalhou como voluntário nos anos 50, na construção da Igreja Bom Jesus da Lapa, e lutou pelo colégio inaugurado com o nome Grupo Escolar de Currais, posteriormente chamado de Unidade Escolar de Currais. Mais tarde ajudou a comunidade a conseguir o Ensino Fundamental II, uma das reinvindicações de Correntinho.



João Eurico

União em busca de avanços

João Eurico Guarino de Sousa tem origem indígena, é nascido e criado em Pirajá, onde permanece até hoje. Como muitos de sua geração, teve que trabalhar quando criança e, assim, deixou de lado seus estudos. Observa contente que atualmente as crianças têm mais oportunidades, mas se assombra com alguns costumes que mudaram. Sempre foi atuante em sua comunidade e valoriza sua união. Gente sem organização não vai muito longe. Pirajá tem muito o que melhorar, e vai, se todos ajudarem.

Na comunidade, o que ele mais admira é a união das pessoas. E diz que ela precisa avançar mais, como ter poços para construir suas hortas e melhorar sua alimentação.

SONHOS E CONQUISTAS

Além da família, o que é mais importante do que ter uma casa? E que delícia voltar de uma longa viagem, tirar os sapatos, esticar os pés cansados e chegar ao que carinhosamente recebe a alcunha de lar, não é mesmo? Alguns nascem, crescem e vivem sobre o mesmo chão durante toda a vida. Outros se aventuram pelo mundo em busca de oportunidades, atrás de seus sonhos e conquistas. Bom Jesus e Currais cresceram com o agronegócio na década de 1990 e tornaram-se o porto seguro de muitas aspirações. Hoje formam uma região que cresce, atrai e acolhe sonhos de vida. Se no passado havia ausência, seus novos moradores a ajudaram a ter mais; se os que vieram tinham pouco, essas terras lhes fizeram impulsionar. É como física. As pessoas buscam um lugar que lhes acolha, e o lugar procura a quem acolher.

JOSELITA

Sonho dos aventureiros

Joselita Nunes Monteiro nasceu no dia 24 de junho de 1965 e é natural de Santa Luz, Piauí. Trata-se de mais uma história de quem veio para a região em busca de oportunidades, mas não pela agricultura, e sim pela educação. Joselita passou em um concurso para a rede municipal de ensino da cidade em 1997 e depois, em 2000, para professora do Estado. Já conhecia Bom Jesus de tempos antigos, quando ia estudar na casa de sua avó, e assim não titubeou com a ocasião.

Há 15 anos, a professora chegou à comunidade Eugenópolis, povoado situado a aproximadamente 21 km da sede municipal, Bom Jesus. Veio para trabalhar na Escola Municipal Almerinda da Fonseca por volta do ano 2000. Joselita disse que sua vida mudou muito com sua vinda para Bom Jesus e que, apesar das dificuldades que enfrentou, conseguiu vencer suas batalhas.

EMERSON

Emerson Ferrari nasceu na cidade de São Paulo, mas desde sempre morou na fazenda. Começou a trabalhar cedo e a escola tornou-se um luxo. Emerson, já com a família formada, atraído pela agricultura, veio para o sul do Piauí tentar a sorte. O início de qualquer epopeia é sempre complicado, e os sonhos dos aventureiros nem sempre acabam em terra firme. Tentou a soja, mas não deu certo, porém o destino reservou-lhe outro caminho, e tornou-se empresário da cidade que ainda estava por vir. Às vezes aperta-lhe o coração o fato de não ter estudado, todavia tem dois filhos que estudam Medicina em São Paulo e o enchem de orgulho.

Ao chegar na cidade de Bom Jesus, teve muitas dificuldades para se adaptar, pois morava em uma cidade de 100 mil habitantes, e Bom Jesus, há 12 anos, não tinha praticamente nada. Deu vontade de voltar, pensou em desistir, chorou, mas repensou e decidiu ficar. O tempo foi passando e tudo foi se encaixando. Apesar de não ser agricultor, plantou soja por quatro anos, mas não deu certo e acabou vendendo. Foi então que se tornou empresário, construindo e vendendo imóveis em Bom Jesus.

DIEGO

Em busca de oportunidades

Diego Della Mea nasceu em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Seus pais tinham duas casas, uma na cidade e outra no interior, e foi a última que lhe marcou a infância, pois lembra de seus amigos e dos banhos nas águas do açude. Diego estudou, chegou até a cursar agronomia, mas não terminou o curso, optando por trabalhar com seu pai na lavoura. Casou-se e veio para o Piauí em busca de oportunidades – lugar em que construiu sua vida como agricultor.

Foi o desejo de vencer na vida que fez Diego vir morar no Estado do Piauí em 2001. Quem primeiro observou as possibilidades de investimento e crescimento existentes foi seu pai. Quando Diego veio para a região, encontrou dificuldades: inexistência de estradas, falta de energia elétrica, comunicação precária. E, para piorar, não conhecia ninguém no Estado e sentia muita falta de sua família. Mas valeu a pena, porque o que era sonho tornou-se realidade.

ABIEZER

Acolhido por Bom Jesus

Abiezer Neto nasceu em Vitória da Conquista, Bahia, no dia 29 de novembro de 1986. Teve sua infância na roça e, quando alcançou idade, jogou-se ao mundo das oportunidades que ainda estão por vir. Chegou ao Piauí e foi acolhido por Bom Jesus. Foi lá que cresceu como pessoa, que pôde estudar e trabalhar na serra. Hoje está muito feliz e orgulhoso com seu trabalho.

Chegou ao Piauí com o objetivo de plantar soja. Já em Bom Jesus conseguiu estudar Engenharia Agronômica na Universidade Federal e passou a procurar melhores oportunidades de emprego.

MARCELO

Novas fronteiras agrícolas

Marcelo Ernesto Raupp nasceu em uma região simples do oeste do Paraná e, logo em seguida, sua família se mudou para Cascavel. Sua história cruza com a de outros agricultores que vieram para o Piauí na década de 1990 em busca de novas fronteiras agrícolas. Pertencente a uma família de agricultores, chegou com experiência de outros lugares, o que lhe ajudou a se estabelecer nas terras do desconhecido cerrado. Marcelo é casado, tem três filhos e adora seu trabalho. Ele é mais um exemplo de quem foi acolhido por esta terra, e que nela deixou seu suor, seus sonhos, sua vida.

O que o atraiu para a zona dos cerrados foi a expectativa de comprar terra boa e barata. Quando chegou, encontrou uma região pouco explorada, cidades pouco desenvolvidas, sem estradas adequadas para exportar as produções do cerrado. Não desanimou, pois as terras eram férteis e abundantes, e com muito trabalho conseguiu se instalar com a família. Começou plantando soja, arroz, feijão e até hoje está no ramo. Marcelo tornou-se um dos maiores produtores da região.

ARTE DE VIVER, LUGARES DE SE OLHAR

As histórias contadas por estas páginas não são mais importantes nem menores do que quem as lê. Elas apenas são. Trazem um pouco de tudo que se conhece e ouve por aí, descortinam verdades, mostram um pouco da terra árida sem perder as que estão prontas para o plantio, delineiam epopeias de seres humanos, é verdade, mas quem não vive uma? A vida, ela vai se construindo por escolhas, rotas e também pelo acaso. Cada indivíduo tem sua cadeira de espectador e protagonista da existência, e se a muda de canto na sala, muda também sua forma de olhar e interagir com ela. A arte de viver: eis o que as histórias nos trazem quando se abrem as cortinas deste palco.

ABEL

Um pouco de quem veio de fora

Abel Pieta nasceu em Santa Catarina, mas logo cedo se mudou para o Paraguai. Sua família tem fortes tradições agrícolas, desde seus avós até os dias atuais, e no Paraguai não foi diferente. Passaram 20 anos trabalhando com agricultura e criando suínos. Aos poucos, a situação no exterior se tornou insustentável e tiveram que voltar para o Brasil. Abel guarda boas lembranças do estrangeiro, sua professora bonita e educada, os passeios de bicicleta de casa até a escola, as diferenças culturais. Quando chegou ao Piauí, o início foi difícil, e lembra como se fosse hoje a primeira boa chuva que presenciou em céu curralense. Abel pulou tão alto, de tanta alegria, que pareceu seu tempo de criança. Hoje, as coisas já se acertaram, ele é empresário no ramo da agricultura e trabalha conjuntamente com outros irmãos.

O Paraguai era bom de se viver. Mas muitos fatores contribuíram para o retorno de sua família ao Brasil depois de 20 anos. Como eram imigrantes, não tinham direito a voto, nem acesso a saúde, como qualquer outro cidadão. E a principal razão foi a falta de terras para expandir a plantação. O regresso era inevitável. Saíram do Paraguai e foram direto para o Estado da Bahia. Lá passaram uma temporada e, por intermédio de um irmão, conheceram o Estado do Piauí. Descobriram que havia terras, cerrados, próprios para o cultivo de soja, feijão, milho.

E assim fizeram mais uma mudança, mas dessa vez foi definitiva, pois aqui encontraram terras e gente simples, trabalhadora e acolhedora.

DIÓGENES

Um pouco de quem viu de dentro

Diógenes Pereira da Fonseca é morador de Piriri, Bom Jesus, e mora com a mulher e o filho. Diógenes traz o olhar de quem viveu a zona rural. Muito trabalho, pouco estudo. Época em que os costumes eram rígidos, e que a diversão se inventava nas pequenas coisas. Sua história conta um pouco de quem viu de dentro o que foi morar na zona rural de Bom Jesus anos atrás.

Começou a trabalhar com 10 anos de idade, tinha pouco tempo para brincar, mas de vez em quando ainda fugia para a casa dos amigos. Ele se recorda do trabalho na roça com seu pai e seus outros irmãos, Júlio e Paulo. Todos os dias acordavam bem cedo, quebravam o jejum, amolavam as enxadas e, quando o sol raiava, saíam todos para a roça, que era um pouco longe. Caminhavam por meia hora até chegarem à plantação de mandioca, arroz, milho e feijão, fonte de sustento para toda a família. Lembra que nunca frequentou uma escola pública. O professor era pago pelas famílias, o nome dele era Fernando Dias da Silva, senhor que ainda se faz presente na memória. Mais tarde, Seu Diógenes teve a carpintaria por profissão, trabalho puxado que o levava até o anoitecer. Seu primeiro emprego "fichado" foi em Brasília, onde trabalhou durante dez anos.

No dia do nascimento do seu primeiro filho, ele estava distante, na capital. Foi uma mistura de sentimentos, feliz com o nascimento do filho, mas triste pela lonjura e por não poder vivenciar esse momento. Mesmo assim, pulou de alegria.

Maria

História de vida

Maria dos Santos Silva é uma senhora de 83 anos que tem uma história daquelas que merece ser contada. É uma mulher guerreira, determinada, alegre e muito vaidosa. Não é natural de Bom Jesus, mas a considera como sua cidade natal, pois há muito tempo veio morar aqui e foi onde criou seus 15 filhos. Quando estes já estavam crescidos, ficou viúva. Casamento encomendado, de outros tempos, e então ergueu a cabeça e recomeçou sua história. Aos 78 anos resolveu estudar. Chorou quando rabiscou as primeiras letras. Ela se sente feliz, livre. A felicidade é seu limite.

Certo dia foi ao mercado municipal da sua cidade, comprar temperos que sua mãe havia pedido. Era um local simples, popular, daqueles em que os feirantes espalham suas mercadorias pelo chão ou em prateleiras de madeira. De repente, percebeu que estava sendo seguida por um rapaz desconhecido. Sentiu medo, principalmente porque ele era um policial. Naquela época, as pessoas se intimidavam com a presença de soldados. Ela tentou despistá-lo, mas nada adiantou. Ele a seguiu até sua casa. Dias depois, foi à sua residência para pedir sua mão em casamento. E, para sua tristeza, os pais aceitaram, pois era um rapaz mais velho, tinha um emprego e por isso era considerado um bom partido. Daquele dia em diante, sua fase de brincadeiras chegara ao fim.

Logo aconteceu o casamento. Foi simples, em casa, apenas familiares e alguns amigos. Quando viu chegar um carro cheio de policiais e o juiz que realizaria a cerimônia, sentiu medo. Não queria se casar, pois era muito jovem, apenas 14 anos. O noivo tinha o dobro da sua idade. Além disso, não eram namorados. Em meados da década de 40, o namoro era bem diferente. Os jovens não tinham oportunidade de se conhecerem melhor. Era um "como vai", um aperto de mão e só. Os pais decidiam se o rapaz servia ou não para casar. Naquela tarde, foi arrumada e colocada na sala como se fosse uma boneca. Foi assim que aconteceu, porém esclarece que nunca disse o "sim". A lua de mel não foi nenhum conto de fadas. Não foi fácil dividir o mesmo quarto com um estranho. Apesar de tudo, cumpriu o juramento feito perante o juiz e testemunhos: "Lhe prometo ser fiel na saúde e na doença... até que a morte nos separe."

Instituto Museu da Pessoa.Net

Diretora-presidente
Karen Worcman

Direção Executiva
Sônia London

Instituto Avisa Lá

Presidente
Maria Cristina Meireles

Coordenação Executiva
Silvia Pereira de Carvalho

CHS

Presidente
Horacio Ackermann

Coordenação Geral
Solange Cacho
Flavia Santos
Nicolle Nascimento

Coordenação no Município
Equipe de Originação, Administrativo e Operações do Piauí

Prefeitura Municipal de Bom Jesus

Prefeito
Marcos Elvas

Secretaria da Educação de Bom Jesus

Secretária
Maria Sidinei Lins Magalhães Araújo

Prefeitura Municipal de Currais

Prefeito
Raimundo Sousa Santos

Secretaria Municipal de Educação de Currais

Secretário
Erenildo Martins Fonseca

Projeto Memória Local na Escola Bom Jesus e Currais

Coordenação Geral
Márcia Cristina da Silva
Sônia Helena Dória London

Formadores
Danilo Eiji
Cinthia Manzano

Gestão do Projeto
Marcos Terra

Coordenação em Bom Jesus
Josefa Lustosa
Zeferina Maria Barros Santos

Coordenação em Currais
Miguel Lopes Medeiros

Escolas e Professores Bom Jesus

E.M. CANTÍDIO ANTUNES DOS SANTOS

Professores
Carlos Alberto Setúval
Leandro Ribeiro Leite
Rogério Pinheiro
Carlos André

Alunos do 9º Ano
Adriano Santos da Silva
Anderson da Silva Bezerra
Benedito Sobrinho de Araújo
Clébio Araújo da Silva
Elias de Sousa do Nascimento
Gardel de Sousa Fonseca
Graziela dos reis Alves
Lucas Bezerra de Sousa
Marcino Reis Alves
Maurício Marques de Sousa
Oscarito de Sousa Carvalho
Poliana Dias dos Santos
Thaís Silva Pereira
Wagner Bruno Santos Silva

E.M. MARIA ARISTEIA FIGUEIREDO DA FONSECA

Professora
Débora Lúcia Feitosa Santos

Alunos do 9º Ano A
Amauri Pereira Rodrigues
Ana Vitória Barbosa Ribeiro
Anália Vitória de Sousa Oliveira
Ariadne Joana Rodrigues Fonseca
Benilde da Silva
Brisa Mendes Falcão
Daniel da silva Nazário
Djair Santos da Silva
Elianay Pereira Rodrigues
Flávio Augusto Alves
Iago Milarindo do Nascimento
Ivana Dias Lima
Jéferson Oliveira Feitosa
João Marcos Pereira da Silva
João Pedro Soares Lima
Kairo de Sousa Rocha
Kauan Felipe Rodrigues Gomes
Letícia Farias Soares
Maria Clara Ribeiro dos Santos Andrade
Mychael Dowglas dos Santos Feitosa
Reijane Ferreira Nunes
Rykellm Martins da Rocha
Samuel Alves Carvalho
Taynara Batista Machado
Thaynara Cristina dos reis Pereira
Túlio Guerra Bastos
Vitor Hugo Cavalcante Nascimento
Vitória de Sousa Falcão
Laurício Sousa Leal
Soliana Alves de Sousa

Professora
Lourilene Samírames da Silva

Alunos dos 7ºs Anos A e B
Alanne Costa Feitosa
Carlos Eduardo Pereira Carvalho
Flávia Aguiar da Cruz
Felipe Mariano Paes Landim Pereira
Icawan de Sousa Vogado
Isac Breno Guedes dos Santos
Karenn Isabelly de Amorim Dantas Alves
Karolainy Beatriz da Silva Alves
Kátia Roberta Gomes da Costa
Lays Lima de Sousa Oliveira
Lucas Nunes de Alencar
Luis Henrique Alves de Almeida
Mateus da Silva
Mikeyas Emanuel de Castro Barbosa
Saellen Oliveira Barbosa
Valéria Santos Oliveira
Washington Oliveira Rosal Neto
Yasmim Miranda dos Santos
Yasmim Pereira dos Santos de Oliveira
Maysa da Silva Rodrigues

Alunos do 7º Ano B
Geane Santana da Silva
Hérika da Silva Gomes
Ingrid Lorranny Lopes Piauilino de Moura
Kauã Emanuel Silva Barreira
Liliane Santos Rodrigues
Manoel Henrique Vieira Silva
Mateus da Silva Araújo
Rogério Jurema de Andrade
Sthephanie Campos de Almeida
Sthefanny Bezerra da Silva
Vitória Kailane Alves de Barros
Carlos Eduardo Alves dos Santos

UNIDADE ESCOLAR JAIME RIBEIRO SOARES

Professora
Wagna Selma R. de Sousa

Alunos do 7º Ano
Alex Melo de Sousa
Ana Júlia Lima da Silva
Clarissa da Silva
Cleiane Rodrigues de Sousa
Elaine Rodrigues de Abrel
Gustavo Bezerra Lemos
Igor P. de Carvalho
Isamauro Santos Rodrigues
Kaiane Benvindo Vieira
Karolina Santos da Fonseca
Kauana Melo de Sousa
Leonardo Santos Marques
Letícia Nunes Delfino
Lucas Pereira dos Santos
Miguel Borges dos Santos
Raimundo Bezerra Filho
Raquel de Melo Rodrigues
Rikellm de Lima Oliveira
Rodrigo Quirino Borges
Sandrinaldo Santos de Araújo
Sherly Araújo Santos
Shirlaine Guilherme dos Santos
Thaynara Alves Araújo
Victor Hugo Gouveia Amorim
Vinícios Delfino dos Santos
Willians da Silva Mendes
Josiel G. dos Santos

ESCOLA MUNICIPAL JAIME RIBEIRO

Professora
Arionete Silva Santos

Alunos do 8º Ano
Aline Silva Marques
Ana Karolina B. do Lago
Blena Dias de Sousa
Cristina Oliveira dos Santos
Fabrício Fonseca de Sousa
Graziela Natividade D. dos Santos
Israel Gomes de Sousa Junior
Jean Oliveira Santos
Joice Feitosa Rosal
Joselma da Silva Ribeiro
Laelson Soares de Jesus
Manoel Messias Borges de Sousa
Rayllane da Silva Marques
Tailine Nascimento Oliveira
Wesley Rodrigues Santos

Professora
Sheyla Mara Santos Nogueira

Alunos do 9º Ano
Adriel G. de Oliveira
Fernanda Soares de Jesus
Gleiciane R. de Abrel
Gutierre Araujo Santos
Igor Sousa Marques
Larissa Alves de Sousa
Pedro Henrique Soares de Jesus
Pedro Marcelo B. da Rocha
Reinara Alves Araújo
Rogério Matias de Figueredo
Sharles Lima da Silva
Thiago Manoel N. Wenolling
Vilene de Sousa Lopes
Werlane Santos Delfino
Mayara F. Pereira dos Santos

E.M. ALMERINDA DA FONSECA

Professora
Marlice Saraiva de Sousa

Alunos do 9º Ano
William
Salum
Alex Alves
Alex dos Santos
Lucas
Diego
Reinaldo
Railson
Anivan
Maria Luziete
Rafael
Adriano
Paula
Graziella
Andressa
Suzana

Alunos do 8º Ano
Luan
Edivaldo
Regina
Raimunda Nonata
Érica
Tércia
Acelino
Erlandio
Angélica
Vinícius

Professora
Beatriz Rodrigues Barroso

Alunos do 7º Ano
Aldilene Barbosa Brito
Alexandre dos Santos Silva
Carla Milarindo dos Santos
Diego Dias Santos
Eliel de Sousa Gomes
Ernando Marques dos Santos
Flaíza de Sousa Nunes
João Henrique B. de Vasconcelos
Jorlei Oliveira Brito
Josiel Guilherme dos Santos
Maressa Hanara da Silva Santos
Regiomar Nunes de Sousa
Vanessa Pereira de Sousa
Tayse da Silva Lima

E.M. MARCOS JÚLIO

Professores
Ozilene Brito Lavina
Danubia Rodrigues Pinto
Ana Claudia Matos da Silva

Alunos do 7º Ano
Adriana da Silva Sobrinho
Adriano Rodrigues da Silva
Adriel Araújo Alves
Breno Martins de Sousa
Daniel Pereira de Carvalho
Erik Lopes Sousa
Gracirleide Santos Oliveira
Gustavo Martins de Sousa
Júlia Araújo dos Santos
Luan Soares dos Santos
Misleide Ludavico dos Santos
Vitória Carolina Veleda Batista
Wanderson Pereira dos Santos

Alunos do 8º Ano
Clara Magally Silva M. Setúval
Criatiane Veleda Batista
Gabriela Rocha Batista
Guilherme Martins da Silva
Guilherme Oliveira Dias
Islan Pereira da Silva
Izandra Oliveira de Matos
Júlia de Sousa Brito
Marco Júlio Oliveira Soares
Natália Andrade da Silva
Raylane da Silva Lustosa
Wellinton Pereira dos Santos
Wesley Pereira Martins da Silva

Alunos do 9º Ano
Adilson Prudêncio da Costa
Ana Clara Braúna Lustosa
Débora Rocha da Silva
Francisca da Chagas dos S. Braúna
Hugo Araújo dos Santos
João Rodrigues Martins Filho
Patrícia Mendes Miranda
Weslen Mendes Miranda
Josué Santiago Vieira

E.M. JOÃO PEDRO DA FONSECA

Professor
Cassiano Sobrinho

Alunos do 7º Ano
Amanda Alves Mariano
Andressa da Silva Araújo
Carlos Alexandre Pereira da Silva
Denise da Silva Dias
Eliana Rodrigues dos Santos
Eluane Luz da Silva
Stefany Luz da Silva
Eduardo Santos Rodrigues
Geison Rocha Miranda
Isadora Ribeiro dos Santos
Kaylane Ribeiro da Rocha
Kaylane Alves de Sousa
Lucas Monteiro Carvalho
Leandro Lopes Carvalho
Luiz Felipe Pereira Messias
Letícia Monteiro Carvalho
Lourdes Raquel da Silva
Maycon Silva Nunes
Mikael dos Santos Fonseca
Lauan Pereira dos Santos
Tayro Expedito Lopes
Tiago Abade Benvindo
Tamires Nunes Moura
Viviane Sobrinho Messias
Waldas Pereira dos Santos

Professor
Érica de Sousa Araújo

Alunos do 8º Ano
Aline da Silva Sabino
Alice Sales de Sousa
Caroline Fernandes dos Santos
Dáfine Gonçalves de Carvalho
Estefanne Ferreira dos Reis
Gissely Araújo da Silva
Gustavo Ferreira da Fonseca
Irisvan Oliveira Gonçalves
Jackeline Mariano Coelho
Jailson Soares de Sousa
Karlos Henrique Mourato
Luana Silva de Sousa
Nayara Silva Nunes
Rafael da Silva Santos
Rafael Brandão Ramos
Raylan Nunes da Rocha
Raiane Lopes Nunes
Rivaldo Borges da Silva
Sandra Rodrigues dos Santos
Tamires da Purificação
Wanessa Carvalho Ferreira
Bruna

Professora
Miraneide Alves Arnaldo

Alunos do 9º Ano
Ana Gleice de Oliveira Gonçalves
Camila de Castro Matos
Daniela Lima da Fonseca
Felipe Pereira Gomes
José Eldinê Carvalho Santos da Silva
Gefferson Ferreira da Silva
Kênia Pereira de Castro
Maria Rafaela Pereira
Maria Eduarda da Silva Lisboa
Paloma Lopes da Silva
Susana Guimarães Gonçalves
Wanderson Silva Santos
Tallita
Joarles

E.M. CENTRO EDUCACIONAL SÃO JOSÉ

Professoras
Glaucia Viana
Petronília Feitosa

Alunos
Alessandro Félix Correia de Sousa
Ana Caroline Ferraz de Sousa Carvalho
Ana Clara Ferraz de Sousa Carvalho
Ana Flávia Honório da Silva
Anderson Martins Teixeira
Bruno de Sousa
Carlos Vinícios Pereira da Silva
Damires Macedo Baião
Denilson Santana de Jesus
Emanuel carvalho dos Santos
Érica Barros de Sousa
Fabrício Fonseca de Sousa
Gadiel Gregory Rodrigues Pereira
Geane de Oliveira Santos
Géssica Rodrigues da Silva
Gleisiane Rocha da Silva
Jeovani Oliveira Santos Júnior
Júlia Sousa Carvalho
Júlio César Santos Silva
Karen Helen de Sousa Santos
Kaylane Evangelista Braúna
Lauane da Silva Fernandes
Lucas Ravel de Almeida Sousa
Maria Mickaelle Bandeira
Maria Paula Jesus de Sousa
Noelson Batista Ribeiro
Rayane Freitas Rego
Raynanderson Alves Sousa
Sabrina Rocha Lissa Dalpra
Simone Ferreira Fialho
Taylane Pereira Alves
Thales Chaves Fialho
Thuane Mota Lopes Rego de Sousa
Victor Adriel Alves Simon
Victor Hugo Andrade Lima

Currais

UNIDADE ESCOLAR JOAQUIM FERNANDES DE CASTRO

Professora
Maria das Mercês Pereira Abade

Alunos do 8º Ano
Alex Lopes Braúna
Vanessa Pereira da Silva
Alunos do 9º Ano
Lucicléia Ferreira de Oliveira
Rísia Fernandes de Oliveira

Professora
Vera Lúcia Fernandes de Sousa

Alunos do 7º Ano
Adiana Oliveira Barros
Antônia Paula Oliveira Nazário
Cleide Amália Ferreira de Oliveira
Rodrigo de Oliveira Santos
Wagner Oliveira Barros

Professora
Edna Rodrigues Ribeiro Silva

Alunos do 6º Ano
Anderson Oliveira Nazário
Brisa Oliveira Fernandes
Emilly Gabriela da Silva Santos
Hozanan Lemos da Silva Santos
Janaina Sousa Lopes
Kaylon Fernandes Messias
Luan de Aquino Oliveira
Lucas Fernandes Sousa Lopes
Josinaldo Quirino do Lago
Sebastião Ferreira de Oliveira
Jardel da Silva Lopes
Taylon da Costa Sousa

ESCOLA MUNICIPAL DE CORRENTINHO

Professores
Fernanda Oliveira da Silva
Helino Luíz Gomes
Sâmia Cristina Cardoso Fonseca

Alunos do 6º Ano
Andréia Silva Rodrigues
Edivan Gomes Fernandes
Elivan Sousa Santos

Alunos do 7º Ano
Davi Oliveira da Silva
Darlene Santos de Carvalho
Joselma Santos de Carvalho
João Paulo Gomes Fernandes
Pablo Sousa Santos

Alunos do 8º Ano
Antônia Alves Nunes
Cleiciane Santos Sousa
Daniel Oliveira dos Santos
Joceane Alves Nunes
Rita de Cássia Oliveira dos Santos

Alunos do 9˚ Ano
Andressa Silva Rodrigues
Carleide Santos de Carvalho
Ricardo Silva Rodrigues

ESCOLA MUNICIPAL JORGE RODRIGUES DOS SANTOS

Professora
Cledna Medeiros de Carvalho

Alunos do 7º Ano
Állisson Santos Castro
Danilo Mendes Medrado Rodrigues
Diego de Sousa Medeiros
Eliziane Batista Pereira
Joilson Ferreira de Jesus
Jonas Carvalho da Silva
Karianny Santos Barbosa
Carlos Emanuel Carvalho Santos
Leandro Pereira dos Santos
Maedna Lopes de Carvalho
Marcos Vinícius Clementino Santos
Mateus Rodrigues de Carvalho
Raiane Pereira da Silva
Vitória Kaillany Alves dos Santos
Wedson Sousa Oliveira
Aline Vitória da Silva Paixão

Professora
Ana Amélia Rodrigues de Castro

Alunos do 8º Ano
Adriana Fernandes Soares
Alex Antunes da Silva Sousa
Elivanildo Ribeiro Nunes
Emerson Santos Carvalho
Érica de Sousa
Gabriel Sabino Medeiros
Guilherme Almeida de Sousa Santos
Henderson Felipe Alves de Castro
Lívia Carvalho Alves
Luciária Moreira dos Santos
Miquely Pereira da Silva
Merislane Dias da Silva
Nádia Sousa Rodrigues
Olivan Marques Oliveira
Thaiane Santiago Barbosa
Thalita Cruz Santos
Valéria Cardoso de Sousa
Larissa Castro Oliveira Santos
Beatriz Silva dos Santos
Eduarda Pereira Andrade

Professora
Ueide Alves dos Santos

Alunos do 9º Ano
Adriana dos Santos Lopes
Andreina Prudêncio da Silva
Ana Carla Carvalho Santos
Bredson Sabino Rodrigues de Sousa
Daniel Pereira Miranda
Erik Alencar de Oliveira
Ellen Cardoso de Sousa
Érica Vitória Rodrigues
Gabrielle da Silva Pereira
Giselle Joevany de Sousa
Gisele Martins de Sousa
Iago de Castro Medeiros
Leonardo Pereira dos Santos
Lucimeire Lopes de Assis
Marcos Vinícius Carvalho Miranda
Maycon Castro Alves
Nathanael do Nascimento Carvalho Santos
Pedro lucas Alves do Nascimento
Raissa Sousa Santos
Roniel dos Santos Ribeiro
Victória Santos Nunes
Weverton Sousa Oliveira

ESCOLA MARCO ANTÔNIO ARANTES COSTA

Professores
Ailson de Sousa Carvalho
Cíntia Dizelda Barbosa de Oliveira
Rogério Fonseca de Oliveira

Alunos do 8º Ano
Anatália Oliveira de Sousa
Fabricio Santos Lopes
Jailma Moura Fé de Matos
Jardeson de Oliveira Santana
Kellyson de Oliveira Sousa
Lorrane Lopes Matos
Luziane Castro Rocha
Marcos Dias Ribeiro
Rodrigo Castro de Sousa
Silmara Ferreira de Brito
Alisson de Araújo Fontes

Alunos do 9º Ano
Edna Oliveira Leal
Erik Soares Silva
Ilana Lara Nunes de Oliveira
Jailene Moura Fé de Matos
Jefferson Oliveira Sousa
Keliane Matos de Sousa
Naira Leal Silva
Patricia Lopes de Oliveira
Rosilane Lopes de Sousa
Vanessa Silva de Oliveira
Viviane Santana da Silva
Welldo Lopes Feitosa
Sabrina Gomes Soares
Gabriela Almeida Rêgo

Técnicos de Apoio da Secretaria Municipal de Educação
Miguel Lopes Medeiros
Valdirene de Oliveira e Sousa
Uilson Bartolomeu Alves dos Santos
Maria do Socorro Rodrigues
Elizângela Santos de Castro

Revista Memória Local na Escola
Bom Jesus e Currais

Edição dos Textos
Danilo Eiji

Revisão dos Textos
Sílvia Balderama

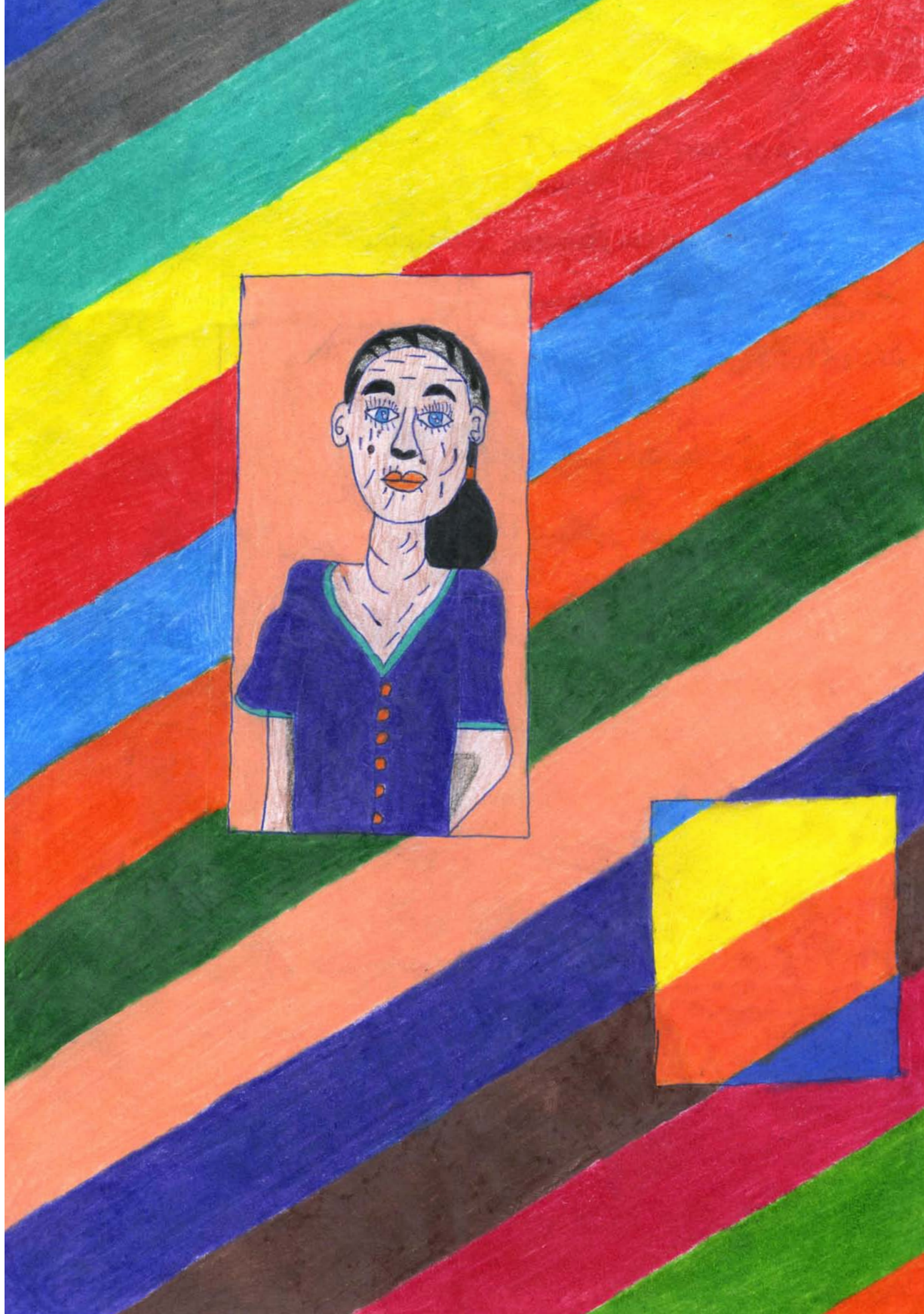
Projeto Gráfico
Fernanda Mascarenhas
Renato Theobaldo

Produção Gráfica
Praxinoscópio

Produção
Tati Rommel

Impressão
Elyon

Desenhos
Alunos participantes
do projeto



Patrocínio CHS Parcerias Prefeitura de Currais Prefeitura de Bom Jesus No caminho certo Realização instituto avisa lá Formação Continuada de Educadores Museu da Pessoa